

FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA NECEP / CEA – Católica Lisbon 1º Trimestre de 2013 Sumário Executivo

No 1º trimestre de 2013 a **economia portuguesa terá contraído 0,1% em cadeia e 3,7% em termos homólogos**, depois da forte queda registada no último trimestre de 2012 (-1,8% e -3,8%, respetivamente). A generalidade dos indicadores aponta, com efeito, no sentido da estabilização relativa face ao 4º trimestre de 2012, estando por determinar contudo se este é um quadro sustentável. Para já, os patamares absolutos historicamente bastante baixos dos indicadores permitem apenas concluir que houve um claro decréscimo do ritmo de contração da economia face ao verificado no final de 2012, mas que não deve ser ainda interpretado como sinal de uma inversão cíclica, podendo refletir apenas o eventual desaparecimento de fenómenos pontuais que poderão ter influenciado negativamente os dados do trimestre anterior. O NECEP estima ainda que, nos primeiros três meses do ano, a **taxa de desemprego terá subido para 17,3%**.

O desempenho da economia nacional em 2013 dependerá crucialmente da procura externa. Neste sentido, os dados mais recentes das exportações, refletindo essencialmente a debilidade da economia da zona euro, desaconselham uma leitura muito confiante. Neste contexto, o NECEP mantém a sua projeção anterior, de uma **queda do PIB em 2013 de 2,4%**. Contudo, face à intensificação dos fatores de incerteza, nomeadamente de natureza orçamental e política, o NECEP alargou consideravelmente o **intervalo possível associado a esta previsão, que se situa agora entre -1,6% e -3,2%**.

Esta estabilização nas previsões do NECEP tem em conta, por um lado, o efeito resultante da nova informação das contas nacionais do 4º trimestre de 2012, piores do que o antecipado, bem como a incerteza acrescida sobre a implementação da estratégia de ajustamento orçamental em 2013. Por outro lado, verifica-se, face ao ano anterior, uma melhoria relativa das condições de financiamento da economia portuguesa, que pode facilitar a recuperação do investimento e da confiança dos agentes.

Este aspeto justifica, em larga medida, a **ligeira revisão em alta** do ponto central da previsão do NECEP para o crescimento do PIB em 2014, que aponta agora para uma **contração de 0,4%**. No entanto, os fatores de incerteza acrescida justificam igualmente um **alargamento significativo do intervalo de projeção, agora situado entre +0,7% e -1,5%**. O cenário de nova quebra substancial do PIB não pode ser excluído. Contudo, caso haja uma melhoria efetiva das condições de financiamento do Estado e das empresas e se verifique uma recuperação gradual da economia europeia, a probabilidade de regresso a um território de crescimento positivo passa a ser relevante.

A crise da dívida soberana na zona euro afetará decisivamente a trajetória tendencial da economia portuguesa, com reflexos na confiança dos agentes económicos nacionais e internacionais, na evolução das exportações portuguesas e nas condições de financiamento do Estado e das empresas. A nível doméstico é de realçar o acréscimo de incerteza em torno da estratégia orçamental e da situação política. A possibilidade de um recrudescimento das tensões é significativa em ambos os casos, pelo que estas previsões do NECEP estão envoltas num grau de incerteza invulgarmente elevado.

Previsões do NECEP

		4ºT12 a)	1ºT13	2013	2014
Portugal	PIB (variação em cadeia)	-1,8	-0,1	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-3,8	-3,7	-2,4	-0,4
	Taxa de desemprego	16,9	17,3	17,7	18,5
	Taxa de inflação média	2,8 b)	2,0 b)	1,4	-
Zona do euro	PIB (variação em cadeia)	-0,6	-0,1	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-0,9	-0,9	-0,3	1,2

a) Valores oficiais; b) Valores oficiais no final do trimestre.